

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: 27

Data 17 de Dezembro de 1971 Pg.: \_\_\_\_\_

### Cirne inspeciona agrovila ao longo da Transamazônica

Paulo César de Araújo  
Enviado especial

Altamira — O Ministro da Agricultura e o presidente do INCRA estiveram ontem, durante sete horas, na Agrovila Brasil Novo, na rodovia Transamazônica, a 43 quilômetros da Altamira, participando das festas comemorativas do primeiro Natal da estrada e visitando todas as obras que constituirão a infra-estrutura de serviço da comunidade.

O bimotor que trouxe o Sr. Cirne Lima pousou numa pista improvisada na própria Transamazônica, onde o aguardavam cerca de mil pessoas, colonos e familiares. O Ministro da Agricultura participou de uma série de solenidades e deu início à venda, por preço abaixo do custo, de vários utensílios aos agricultores.

#### AS CHUVAS

Depois de ser recebido por dezenas de crianças que acenavam bandeiras brasileiras, o Ministro Cirne Lima, juntamente com o Sr. José Francisco de Moura Cavalcanti, se dirigiu ao grande sítio inflamável que a Cibrazem armou na Agrovila Brasil Novo. Sempre cercado por grande número de colonos e autoridades paraenses, o Ministro se mostrou impressionado com as obras de infra-estrutura e de serviço da comunidade.

Ao lado da Agrovila funciona a olaria (a primeira casa com tijolos fabricadas na Transamazônica acabou de ser construída anteontem); a padaria (que faz um pão de boa qualidade); a serraria, acionada por uma locomóvel que produz energia; a caixa d'água, máquina de beneficiamento do arroz e outras unidades de serviço.

Dispostas na beira da estrada em forma de um grande U, as 48 casas da Agrovila Brasil Novo contam com água encanada e luz elétrica e são ocupadas, cada uma, por uma média de seis pessoas. O Sr. Cirne Lima visitou algumas residências e conversou com vários colonos sobre o problema das chuvas que começarão agora aqui na Amazônia.

Acha o Ministro, conforme disse aos colonos, que eles terão que apurar no desmatamento "para começar o plantio do milho juntamente com o início das chuvas."

#### PROBLEMAS E ESPERANÇAS

Antenor Oliveira de Novais, 38 anos de idade, foi um dos colonos que mais conversaram com o Ministro da Agricultura e o presidente do INCRA. Alagoano radicado no Paraná há muitos anos, ele resolveu vir para a Transamazônica, junto com a mulher, seis filhos, um irmão, duas cunhadas e um sobrinho.

As 23 horas do dia 4 de julho deste ano, o barco Anamá, do INCRA, pegou fogo no rio Tajapuru, perto do estreito de Breves (próximo ao lugarejo paraense do Antônio Lemos) e entre os 41 mortos (eram 81 passageiros) estava toda a família de Antenor, menos ele e os dois filhos mais velhos, João (15) e Claudionor (13) anos.

Quem vê a tranquilidade e a disposição de Antenor hoje não pode imaginar que lhe tenha ocorrido uma tragédia há tão pouco tempo. Ele fala com muita propriedade sobre os problemas e as esperanças das agrovilas ao longo da

Transamazônica. No seu lote de 100ha ele começará a plantar, brevemente, arroz, feijão e milho.

Atualmente Antenor e os filhos, assim como os demais colonos de Brasil Novo, comem os mantimentos fornecidos, para pagamento posterior, pelo posto do INCRA, e que constam de feijão, arroz, batata, charque e alguma conserva. Antenor espera que a primeira colheita venha em julho do próximo ano. Sobre a qualidade tão discutida da terra da região ele acha que "produzirá bem nos 10 primeiros anos" e diz que ela "não é roxa, é mista, com um pouco de barro e roxa."

— Região é nova — explica ele, com a confirmação de vários colonos que já formam uma rodinha — e nós não sabemos se de fato a terra vai progredir a contento. Outro problema também é que, se produzir como todos nós esperamos, a gente não sabe para quem vai vender.

Sobre os problemas de saúde, Antenor diz que, até hoje, só viu duas pessoas com malária.

— O que dá mais aqui é uma ferida que nasce na perna e nunca mais sara (leshimaniose) e muita dor de barriga (verminose). A dor de barriga eu acho que é por causa da água, mas o INCRA já está fazendo um tratamento e deve melhorar.

De um modo geral, todos os colonos que conversaram com o repórter não apresentaram muitas reclamações. Uns acham que o médico deveria visitar as agrovilas mais vezes (atualmente é de oito em oito dias), outros lamentam ainda não terem recebido casa do INCRA, mas todos mostraram que a satisfação de possuir uma terra própria muitas vezes sublima os problemas que surgem nessa região.

Os colonos da Agrovila Brasil Novo — uma das mais bem aparelhadas na Transamazônica — representam um contingente de cerca de 300 pessoas, contando com seus familiares, entre as . . . 2.200 que estão atualmente ao longo da rodovia, dentro do Município de Altamira.

#### PRIMEIRAS ESTATÍSTICAS

Os primeiros dados da colonização oficial e particular na Transamazônica foram fornecidos ontem pelo escritório da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR — Pará) instalado na Agrovila Brasil Novo. Os números dizem que 429 pessoas foram atendidas com orientação técnicas: uma organização de homens (Associação dos Pioneiros da Amazônia) foi constituída, 389 projetos agrícolas receberam financiamento, assim como um de avicultura.

O montante dos financiamentos já atingiu a casa dos Cr\$ 1 110 610,00 e a área agrícola explorada está em torno dos 2 270ha, assim discriminados — arroz 1 377, milho 1 387 e feijão 1 234. Segundo ainda os dados da ACAR — Pará a estimativa da safra de 1972 é de 34 445 sacos (de 50kg) de arroz, 27 450 sacos (60kg) de milho e 18 513 sacos (60 quilos) de feijão, perfazendo um total de 80 408 sacos.

Esses números, segundo a organização, referem-se às cinco agrovilas espalhadas pela Transamazônica no trecho que começa no quilômetro 28 de Altami-

ra até o quilômetro 110. Na parte social 180 famílias já foram atendidas, e 10 de educação alimentar foram criadas 164 hortas domésticas.

No setor de saneamento básico existe higiene da privada, esgoto para água servidas, fossa e lata de lixo. A juventude está aglutinada através de dois clubes voltada para os problemas da comunidade, "dois clubes agrícolas e de pelotões de saúde, enquanto se desenvolve o treinamento de professores rurais em higiene alimentar e educação sanitária.

#### APENAS UM FIAPO

Depois de um churrasco servido para os colonos, familiares e autoridades, Ministro Cirne Lima deu o pontapé inicial na primeira partida de futebol realizada na rodovia, entre as equipes da América, de Altamira, e o time dos colonos que jogaram com a camisa do Flamengo e será batizado com o nome de time carioca.

Sobre a venda de utensílios às famílias dos colonos o Ministro da Agricultura explicou que a intenção inicial era dar os presentes sem nada cobrar. A idéia, entretanto, não foi aprovada, pois se tornaria mais uma atitude paternalista com os agricultores.

E a melhor solução, segundo ele, foi vender os utensílios a um preço simbólico, muito abaixo do custo.

Já no avião, de volta a Altamira, Sr. Cirne Lima e o presidente do INCRA comentavam que ninguém tem o direito de escrever ou emitir opiniões sobre a Transamazônica sem ter passado pelo menos um dia nessas agrovilas. Ao Ministro que as críticas sobre desmatamento e outras atividades supostamente predatórias da natureza amazônica, não procedem, pois a rodovia apenas "um fiapo em todo esse mundo e o que se realizará em torno dela será apenas a melhores condições de vida para os colonos que chegam de todas as partes do país.